

Despejo na favela da lagoa do Meio continua hoje em Linhares

Linhares (sucursal) — Continua hoje nesta cidade o despejo da favela que começou a se formar, à margem da Lagoa do Meio, por 58 famílias invasoras de terreno do pecuarista Agnelo Guimarães — que requereu à Justiça, na última quinta-feira, a desocupação da área. Faltam só dez barracos para serem derrubados, atingindo um total de 334 pessoas, desabrigadas, na maioria menores. Providências de socorro, porém, foram anunciadas.

Na noite de ontem, o governador Elcio Álvares declarou, em Vitória, que todas as famílias serão alojadas, inicialmente, num terreno da Cohab. Nos próximos dias serão transferidas para lotes urbanizados perto do bairro da Conceição. Um levantamento para a concessão desse benefício começa hoje de manhã por uma equipe a ser enviada à cidade pela Secretaria do Bem-Estar Social.

COINCIDÊNCIA

A medida do Governo do Estado coincidiu com programação de assistência da Prefeitura local. Também ontem o prefeito Antônio Muniz dos Reis anunciou que se reuniria hoje pela manhã com toda a sua assessoria visando a conseguir um terreno para doação às 58 famílias desabrigadas na favela da Lagoa do Meio. O prefeito, na mesma ocasião, desmentiu que a invasão tivesse sido orientada pela Prefeitura, fato que ele "não admite". Ele explicou também que não existem cartões que teriam sido dados como ordens de invasão para aquela área.

"Trata-se de autorização de construção para elementos que têm processos de aforamento em andamento".

Os invasores da área — que tem 700 metros de comprimento por 10 de largura e pertence a Agnelo Guimarães desde 1952 — têm procedência da zona rural do município, bem como dos bairros pobres do Aviso, Araçá, Pó e Interlagos. A invasão começou em abril deste ano, quando o proprietário (que tem um loteamento de 800 unidades junto ao lugar invadido) recorreu à polícia, conseguindo a evasão. No entanto, barracos de madeiras foram reaparecendo aos poucos, formando nova aglomeração. Na quinta-feira, o proprietário pediu o despejo à Justiça, através do advogado Ocir da Silva Ramos.

E a ação foi decretada pelo juiz Marco Antônio de Souza Basílio que, na segunda-feira, foi transferido para a comarca de Cachoeiro de Itapemirim.

Na última quarta-feira os barracos começaram a ser quebrados — num total de 25 — por empregados do pecuarista Agnelo Guimarães, havendo a presença dos oficiais de Justiça William Barbosa Gama (o Orion) e Lourival Viana. O cabo Potin da Polícia Militar, ofereceu garantia ao despejo, auxiliado pelos soldados Alberto, Magno e Gomes.



Mais 10 barracos serão derrubados hoje

Os moradores, colhidos de surpresa, ficaram altamente revoltados, mas não reagiram dada a presença dos militares. Apenas reclamavam verbalmente, sem qualquer gesto de violência.

PERMANECERAM NA ÁREA

Ontem à tarde, quando a maior parte dos barracos estava derrubada, notou-se que os moradores não se retiravam da área. Armavam uma espécie de arapuca com os restos da madeira despedaçada para que menores pudessem evitar o sol, ao lado de gestantes e recém-parturientes que, embora requeresses cuidados pela condição física, tiveram que deixar suas residências.

Fornalhas foram improvisadas junto aos escombros para preparação de comida. "Não temos para onde ir" — reclamavam os desabrigados, justificando a permanência.

Ficando na área, as crianças enfrentam sérios perigos expostos ao sol e ao frio. Correm, também, entre os escombros, alheios aos perigos de pregos enferrujados, totalmente expostos nos escombros dos barracos.

Antes de conhecer a informação de assistência pelo Governo do Estado, um grupo de favelados deslocou-se para a capitania, a fim de manter contato junto à Capitania dos Portos, pleiteando direito de ocupar o terreno.

Um pescador, que preferiu não dizer o

nome, alegou que "a Lei marca que temos direito de morar até a 30 metros de onde a enchente maior lava. E aqui, junto da Lagoa, que pertence ao Governo do Brasil (referindo-se ao domínio da União) moramos a menos de 10 metros das águas.

FERIDOS

Na pressa de despejar as famílias, os encarregados da derrubada dos barracos (todos de madeira ou restos de fórmica) não tiveram o cuidado de evitar ferimentos. A menor S.P.P. de 3 anos, filha de José Carlos Passos e Sandra Pinto Passos, recebeu um pedaço de madeira na cabeça, ferindo-se levemente. A viúva Dejanira Dias Rego da Cunha, 65 anos, teve sua perna direita quebrada, estando internada no Hospital Municipal. Quem lhe prestou socorro foi Alverferreira Breta, 30 anos, casada.

Mesmo com todo o problema social, o único político que compareceu ao local foi o vereador Amantino Pereira Paiva, que alegou: "O juiz decretou o despejo em ar condicionado e podia ver de perto a situação". Analisando o caso, o criminalista Benedito Elias declarou: "Nem tudo que é legal é justo. Antes de ser efetivada esta medida, deveria ter havido um entendimento entre os Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo Municipal visando a encontrar, previamente, a solução do problema social que ninguém poderia desconhecer".

Eis a relação dos desabrigados

Os desabrigados na favela da Lagoa do Meio, em Linhares, são os seguintes:

Malvina Silveira, 21 anos, viúva, três filhos; Pedro Ferreira, 28 anos, casado, pedreiro, um filho; Maria Teixeira, 58 anos, viúva, nove filhos; Gentil Santos Araújo, 47 anos, pescador, 10 filhos; Angelo Pimenta, 28 anos, casado, pedreiro, três filhos; Francisco Ribeiro dos Santos, 47 anos, casado, braçal, seis filhos; Izabel da Silva, 41 anos, viúva, três filhos e Djalma Dias, 37 anos, pedreiro, três filhos.

Também: Ambrosina Meirelles, 43 anos, viúva, oito filhos; Antônio Lemos de Souza, 33 anos, casado, pedreiro, cinco filhos; Flauzão dos Santos, 32 anos, casado, braçal, três filhos; Lourdes Vieira, industrial, separada do marido, cinco filhos; Máximo Ribeiro, 36 anos, casado, pescador, seis filhos e Benedito Capelini, 36 anos, casado, motorista, três filhos.

Adelice da Silva, 33 anos, quatro filhos; Darcy Silva, 18 anos, solteiro; Blando Gonçalves Vidal, 26 anos, casado, braçal, três filhos; José Rocha da Silva, 30 anos, casado, carroceiro, dois filhos; Cirino Geraldo Pontes, 42 anos, casado, carro-

ceiro, seis filhos; Francisco Rocha da Silva, 33 anos, casado, lavrador, cinco filhos; José Benedito da Silva, 23 anos, casado, servente de pedreiro, dois filhos e Amilton Moura Santos, 33 anos, amasiado, braçal, seis filhos.

Ainda Antônio Carvalho, 28 anos, casado, servente de pedreiro, dois filhos; Antonio José Timóteo, 62 anos, amasiado, lavrador, 11 filhos; Iris Rizo, 47 anos, pescador, casado, três filhos; João Olímpio, 46 anos, casado, carpinteiro, seis filhos; Dejanira Dias Rego da Cunha, 65 anos, viúva; Diolizon Amorim, 48 anos, casado, carroceiro, 8 filhos (sua mulher Vânia está grávida de 8,5 meses); Joaquim Almeida, 45 anos, casado, carroceiro, oito filhos; Maria da Ajuda Silva, viúva, 40 anos, três filhos; Zinaldo Fernandes, 27 anos, casado, marceneiro, três filhos; José Ferreira, 33 anos, braçal, casado; Cinco filhos; José Argemiro, 51 anos, casado, lavrador, 10 filhos e José Carlos Passos, 25 anos, casado, braçal, uma filha.

Daniel Francisco da Conceição, 25 anos, presidiário, dois filhos; Sueli de tal, 35 anos, largada do marido, uma filha; Adelina Nazária, separada do marido, 46 anos, quatro filhos; Sebastião Fontana, 32

anos, casado, pedreiro, cinco filhos; Raimundo Ferreira, 46 anos, casado, braçal, dois filhos; Rita Alves Pontes, 86 anos, viúva, sete filhos; Sebastião Geraldo Pontes, 62 anos, casado, 10 filhos; José Claudino, 30 anos, casado, braçal, nove filhos; Dagmar Martins, 28 anos, um filho; Paulo Geraldo Pontes, 48 anos, casado, braçal, oito filhos; José Pedreiro, 45 anos, casado, quatro filhos; Celmir Pinto, 23 anos, casado, braçal, um filho e João Pereira Carreira, 78 anos, casado, aposentado pelo Funrural, oito filhos.

Antônio Pereira, 34 anos, casado, braçal, quatro filhos; Edinomar Pereira da Silva, 22 anos, casado, braçal; Felomena Ribeiro, 28 anos, casada, cinco filhos; Josué de tal, 35 anos, casado, carroceiro, três filhos; Antônio Rodrigues, 31 anos, casado, pescador, dois filhos; Ricardo da Rosa, 33 anos, casado, braçal, dois filhos; Luiz Torres, 28 anos, casado, pescador, um filho; Orlandina Alves, 36 anos, três filhos; Emiliana Lucindo, 24 anos, uma filha; Maria José Costa, 27 anos, dois filhos e Joel Gildo Souza, 21 anos, casado, pintor — mulher, Claudete, grávida de cinco meses do primeiro filho.